

AVOHAI (Zé Ramalho)

Autor: Zé Ramalho

INTRO (D Bm G D Em G D Em G D Em G)

(D)

Um velho cruza a soleira de botas longas, de barbas longas de ouro o brilho do seu colar
Em Na laje fria onde coarava sua camisa e seu alforje de caçador...
Em O meu velho e invisível Avôhai! o meu velho e indivisível Avôhai!

Neblina turva e brilhante em meu cérebro coágulos de sol
Amanita matutina e que transparente cortina ao teu redor
Em E se eu disser que é meio sabido você diz que é bem pior
Em Mas e pior do que planeta quando perde o girassol!

A É o terço de brilhante nos dedos de minha avó
Em E nunca mais eu tive medo da porteira nem também da companheira que nunca dormia só
Em Avôhai! Avô e pai Avôhai!

(D)

O brejo cruza a poeira de fato existe um tom mais leve na palidez desse pessoal
Em Pares de olhos tão profundos que amargam as pessoas que fitar
Em Mas que bebem sua vida sua alma na altura que eu mandar
Em São os olhos são as asas cabelos de Avôhai

Na pedra de turmalina e no terreiro da usina eu me criei
Em Voava de madrugada e na cratera condenada eu me calei
Em Se eu calei foi de tristeza você cala por calar
Em E calado vai ficando só fala quando eu mandar

A Rebuscando a consciência com medo de viajar
Até o meio da cabeça do cometa girando na carrapeta no jogo de improvisar
Em Entrecortando eu sigo dentro a linha reta eu tenho a palavra certa pra doutor não reclamar
Em Avôhai! Avôhai! Avôhai! Avôhai!